

1 - INTRODUÇÃO

Atualmente com o mercado crescente e em constantes mudanças além de enfrentar a grande concorrência, algumas empresas encontram muitos problemas financeiros, no dia a dia.

Pode-se perceber que os consumidores estão cada vez mais exigentes, além disso, existe um mercado que oferece várias opções, dentro desse cenário, para se manter em atividade, algumas micro e pequenas empresas acabam fazendo investimento e adquirindo despesas e gastos muitas vezes sem saber a real situação financeira que a empresa se encontra.

Existem ferramentas de controles que auxiliam no controle e ajudam os administradores a entender o funcionamento financeiro da empresa, e a partir disso é possível estabelecer um método de controle que melhor se encaixe na atividade do empreendimento.

Uma dessas ferramentas é o fluxo de caixa, ele é um instrumento de planejamento e controle financeiro, que dá aos administradores, contadores e investidores suporte, com informações sobre a movimentação financeira das empresas em determinado período.

Muitos empreendimentos nascem sem um prévio planejamento e conhecimento dos exercícios de suas atividades. Além disso existe a falta de conhecimento estratégico e financeiro dos administradores, no caso de micro e pequenas empresas esses administradores em sua grande maioria, são os próprios donos, sócios ou até mesmo um parente próximo, que não possuem conhecimentos específicos para exercer um papel administrativo, deixando de lado instrumentos de controle importantes para a gestão do negócio.

O que acontece a partir daí são, as inúmeras dificuldades encontradas para solucionar os problemas rotineiros da empresa, isso acaba fazendo com que esses empreendedores percam o foco do empreendimento.

O que pretende-se identificar com essa pesquisa é: O instrumento de fluxo de caixa é utilizado pelas micro e pequenas empresas de Caratinga-MG, em seu processo decisório?

Dessa forma, esse estudo tem por objetivo identificar se, entre as ferramentas financeiras utilizadas pelas micro e pequenas empresas de Caratinga-MG, essas utilizam o fluxo de caixa, como um instrumento de apoio à tomada de decisões.

Objetivos específicos da pesquisa estão direcionados em, avaliar o grau de conhecimento que os empresários e administradores das micro e pequenas empresas de Caratinga-MG tem sobre o fluxo de caixa, identificar a utilização do instrumento de fluxo de caixa pelos empresários de micro e pequenas empresas de Caratinga-MG e identificar a importância do fluxo de caixa para os empresários de micro e pequenas empresas de Caratinga/MG.

A presente pesquisa justificou-se pelo fato de que o administrador deve buscar formas para evitar futuros problemas para a empresa, e que planejar é fundamental para que situações inesperadas não prejudiquem a saúde financeira do empreendimento.

Para Gitman, “o planejamento de caixa é a espinha dorsal da empresa. Sem ele não se tem certeza quando haverá caixa o suficiente para sustentar as suas obrigações ou dar-lhes crédito quando se necessitar de financiamento”¹.

Ainda de acordo com Gitman o orçamento de caixa demonstra as entradas e as saídas de caixa em um determinado período, através dessa projeção é possível estimar as necessidades de caixa de curto prazo da empresa. Isso possibilita aos administradores estarem preparados para os desembolsos futuros da empresa

No âmbito da contabilidade é importante que se perceba o quanto é fundamental os controles financeiros para as empresas como o fluxo de caixa, para que a contabilidade possa contribuir sempre, não só para seus usuários mais para a sociedade como um todo.

Sendo assim, o fluxo de caixa não é apenas uma ferramenta importante para dar informações a administração, mais também um controle fundamental para o bom desempenho das atividades empresarias de qualquer empreendimento é muito importante para sua permanência no mercado.

Em âmbito social é muito importante a sobrevivência dessas micro e pequenas empresas pois são unidades com capacidade de geração de novos empregos, trazendo oportunidades para a população local.

1 GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira; 7. ed. Ed. Harbra; São Paulo; 2002. p. 586.

O presente estudo constitui-se uma pesquisa descritiva não probabilística e por acessibilidade, realizada em 25 empresas do município de Caratinga/MG, distribuída através de questionário, com o objetivo de identificar como é administrado o fluxo de caixa nas micro e pequenas empresas do município de Caratinga/MG.

Procurou-se descobrir também, se os empresários de micro e pequenas empresas conhecem e utilizam o instrumento de fluxo de caixa, qual o grau de importância dado pelos gestores de MPE's ao instrumento de fluxo de caixa e identificar o critério utilizado no processo decisório.

Pela análise dos dados, verificamos que dos micro e pequenos empresários entrevistados do município de Caratinga/MG, a grande maioria conhece o fluxo de caixa, mas, apenas uma parcela aplica esse controle na empresa e mesmo assim em algum momento já passaram por dificuldades em honrar seus compromissos financeiros.

2- ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

2.1 - Fluxo financeiro ou de caixa

Neto e Silva, “conceitualmente falando, o fluxo de caixa é um instrumento que relaciona os ingressos e saídas (desembolsos) de recursos monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo”².

Para Padoveze,

O fluxo financeiro ou de caixa pode ser definido como o conjunto de movimentação financeira decorrente do pagamento e recebimento dos eventos econômicos das operações da empresa e das atividades de captação de recursos e investimentos de capital³.

Dessa forma, consegue-se visualizar no caixa, a escassez de recursos ou excedentes, com isso se torna possível avaliar a situação financeira da empresa, permitindo um prévio planejamento antes da tomada de decisões.

Lawrence J. Gitman em seu livro “Princípios de Administração financeira” destaca:

A demonstração dos fluxos de caixa permite que o administrador financeiro e outras partes interessadas analisem o fluxo de caixa da empresa. O administrador deve dedicar especial atenção tanto às principais categorias de fluxo de caixa quanto a cada item específico das entradas e saídas de caixa, para detectar se têm surgido acontecimentos contrários à política financeira da empresa. Além disso, a demonstração pode ser usada para avaliar o progresso em direção a metas projetadas, ou para isolar pontos de ineficiências⁴.

Nesse sentido, cabe ao administrador, através da sua capacidade interpretar as demonstrações, avaliar as possibilidades que ele tem e que possam surgir dentro do cenário em que a empresa se encontra.

Além de controlar a movimentação financeira é necessário que esse controle

2 ASSAF NETO; SILVA. Administração do Capital de Giro. 4 ed. Ed. Atlas. São Paulo. 2012. p. 33.

3 PADOVEZE, Clóvis Luís. Introdução a Administração Financeira. 2 ed. São Paulo. Ed Cengage Learning. 2011. p. 3.

4 GITMAN, Lawrence J. Princípios da Administração Financeira. Tradução Allan Vidigal Hastings; revisão técnica Jean Jacques Salim. 12. ed. São Paulo. 2010. p.102.

seja feito de maneira regular, para que seja possível visualizar como está a evolução da empresa, esse acompanhamento deve ser feito de maneira a avaliar o desempenho das atividades.

Importante mencionar que as informações geradas pelo controle interno da empresa tem devem ser feitas de forma que o administrador ou empresário consiga interpretar, uma vez que as informações geradas são repassadas não só para o gestor mais também a outros usuários como contadores ou até mesmo para profissionais de consultoria que por ventura venha prestar algum serviço a empresa.

Para Assaf Neto e Silva, administrar o fluxo de caixa está diretamente ligado ao objetivo e a necessidade que as ME e EPP tem de gerar liquidez para manter suas atividades, ou seja, a empresa deve conseguir gerar entradas de caixa com uma maior rapidez em relação as necessidades de desembolsos que ele tem para cumprir os seus compromissos. Nesse sentido, é importante que não só a área financeira tenha comprometimento com o fluxo de caixa mas também os outros setores da empresa.⁵

Ainda sobre o assunto, Assaf Neto e Silva destaca tais setores empresariais:

- a área de produção, ao promover alterações nos prazos de fabricação dos produtos, determina novas alterações nas necessidades de caixa de forma idêntica, os custos de produção têm importantes reflexos sobre o caixa;
- as decisões de compras, devem ser tomadas de maneira ajustada com a existência de saldos disponíveis de caixa. Em outras palavras, deve haver preocupação com relação à sincronização dos fluxos de caixa, avaliando-se os prazos concedidos para pagamento das compras com aqueles estabelecidos para recebimento das vendas;
- políticas de cobrança, mais ágeis e eficientes, ao permitirem colocar recursos financeiros mais rapidamente à disposição da empresa, constituem-se em importante reforço de caixa;
- a área de vendas, junto com a meta de crescimento da atividade comercial, deve manter controle mais próximo sobre os prazos concedidos e hábitos de pagamento dos clientes, de maneira a não pressionar negativamente o fluxo de caixa. Em outras palavras, é recomendado que toda a decisão envolvendo vendas deve ser tomada somente após uma prévia avaliação de suas implicações sobre os resultados de caixa (exemplos: prazo de cobrança, despesas com publicidade e propaganda etc.);
- a área financeira, deve avaliar criteriosamente o perfil de seu endividamento, de forma que os desembolsos necessários ocorram concomitantemente à geração de caixa da empresa⁶.

5 ASSAF NETO; SILVA. Administração do Capital de Giro. 4 ed. Ed. Atlas. São Paulo. 2012. p.36

6 ASSAF NETO; SILVA. Administração do Capital de Giro. 4 ed. Ed. Atlas. São Paulo. 2012. p. 35.

Se for bem administrado, o fluxo de caixa traz resultados positivos para a empresa, entre os benefícios podemos destacar, a capacidade de honrar com seus compromissos em dia, para a empresa é muito importante conseguir sanar seus compromissos com as entradas de caixa, assim evita captação de recursos de terceiros.

Conforme a tabela abaixo, esse é o modelo adotado como padrão para apurar o fluxo de caixa:

TABELA 1– Origem e Aplicação de Caixa

ORIGEM DE RECURSOS (Operações que elevam o fluxo de caixa)	\$
Lucro (Prejuízo) do Período	XXX
(+ -) Despesas/ Receitas que não envolvem recursos	XXX
<i>Fluxo de Caixa Provenientes das Operações:</i>	XXX
(+) Aumento no Passivo e Patrimônio Líquido	XXX
(+) Redução no Ativo	XXX
A. Total dos Aumentos (Origens) de Caixa:	XXX
APLICAÇÃO DE RECURSOS (Operações que diminuem o fluxo de caixa)	
Aumento no Ativo	XXX
(+) Redução no Passivo e Patrimônio Líquido	XXX
B. Total das Reduções (Aplicações) de Caixa:	XXX
C. Variações Líquidas nas Disponibilidades (A - B)	XXX

Fonte: Assaf Neto e Silva. Administração do Capital de Giro. 4ª ed. São Paulo:Atlas. 2012 p.39.

2.1.1 Fluxo de caixa direto

Para Silva, “o método direto permite visualizar com facilidade o montante que a empresa recebeu de clientes, pagou para fornecedores e pagou despesas”. 7

Padoveze descreve o fluxo de caixa pelo método direto da seguinte forma:

O método direto é a forma de apresentação do fluxo de caixa que resgata exatamente os valores movimentados no controle do caixa (das disponibilidades). O fluxo de caixa pelo método direto pode ser elaborado de duas maneiras: a) pelo somatório de todos os eventos financeiros ocorrido na

movimentação de caixa, dentro de um padrão de classificação dos desembolsos e entradas adotado pela empresa; b) pela movimentação das contas do balanço patrimonial e da demonstração de resultado de seus elementos que se inter-relacionam.⁸

Em outras palavras, descreve Ferreira, “o método do fluxo de caixa direto demonstra os recebimentos e pagamentos das atividades operacionais da empresa em vez de lucro líquido ajustado. Mostra efetivamente as movimentações dos recursos no período”⁹

TABELA 2 – Fluxo de Caixa – Método Direto.

OPERACIONAL	\$
Rendimentos das vendas	X
(-) Pagamentos – Fornecedores	X
Salários e Encargos	X
Despesas Gerais	X
Impostos sobre Vendas	X
Imposto sobre o Lucro	X
Soma	X
SALDO OPERACIONAL DE INVESTIMENTOS	X
Aquisição de Imobilizado	X
Investimentos e Diferido	X
Realizável a Longe Prazo	X
SALDO DE INVESTIMENTOS DE FINANCIAMENTOS	X
Aumento de Capital	X
Novos Empréstimos	X
(-) Amortização e Juros	X
Lucros Distribuídos	X
SALDO DE FINANCIAMENTOS	X
SALDO TOTAL	X
+ Receitas Financiamentos	X
(+) Saldo Inicial de Caixa	X
= Saldo Final de Caixa	

Fonte: PADOVEZE, Clóvis Luís. Introdução a Administração Financeira. 2 ed. São Paulo. Ed Cengage Learning. 2011. p. 24 e 25

8 PADOVEZE, Clóvis Luís. Introdução a Administração Financeira. 2 ed. São Paulo. Ed Cengage Learning. 2011. p. 21.

9 FERREIRA, Neide de Souza. A importância da gestão do fluxo de caixa no processo decisório das empresas. Monografia apresentada ao I Curso de Especialização em Controladoria. Departamento de Finanças e Controladoria. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2003.

2.1.2 Fluxo de caixa indireto

“Por basear-se em dados contidos nas demonstrações contábeis, o fluxo de caixa obtido pelo método indireto é também conhecido como fluxo de caixa contábil”.¹⁰ Padoveze explica a elaboração do fluxo de caixa pelo método indireto :

Parte-se do lucro líquido do exercício e adicionam-se as receitas e despesas que claramente não são efetivadas financeiramente (depreciações, equivalência patrimonial). Depois, identificam –se as variações ocorridas no capital de giro; em seguida, as variações financeiras de financiamentos e investimentos, [...] As principais características são desse método são: toda a movimentação é feita tendo foco nos saldos iniciais e finais de caixa; evidencia claramente a inter-relação existente entre a demonstração de resultados, o balanço patrimonial e o fluxo de caixa; não mensura, contudo o fluxo financeiro efetivo das receitas e gastos, uma vez que já parte do lucro líquido; pessoas não familiarizadas com o modelo tem dificuldade de entender a movimentação financeira apenas pelas variações das contas do capital de giro; as variações do capital de giro, pelas suas naturais oscilações, trazem dificuldades para a extrapolação de seus dados para os períodos futuros.¹¹

Assaf Neto e Silva destaca um ponto positivo do método indireto, “ele parte de uma informação muito utilizada na pratica financeira, o resultado do exercício para chegar ao resultado do exercício demonstrando as diferenças entre ambos os itens”¹². Ou seja, o fluxo de caixa indireto concilia o regime de caixa e o regime de competência.

TABELA 3– Fluxo de Caixa – Método Indireto.

DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	\$
Lucro Líquido do Período	X
(+/-) Receitas e Despesas não Efetivadas	X
Financiamento	X
Depreciações	X
(-) Equivalência Patrimonial	X
(+/-) Lucro Gerado pelas Operações	X
(+/-) Ajuste por mudanças no Capital de Giro	X

¹⁰ SÁ, Carlos Alexandre. Fluxo de caixa – A visão da Tesouraria e da Controladoria. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

¹¹ PADOVEZE, Clóvis Luís. Introdução a Administração Financeira. 2 ed. São Paulo. Ed Cengage Learning. 2011. p. 23

¹² NETO, Alexandre Assaf, SILVA, César Augusto Tibúrcio. Administração do Capital de Giro. 4 ed. Atlas. São Paulo. 2012. p. 47

(+) Diminuição de Duplicatas a Receber	X
(-) Aumento dos Estoques	X
(-) Diminuição de Duplicatas a pagar	
(+) Aumento de salários a pagar	
(+) Aumento de Contas a Pagar	
(-) Diminuição de Impostos a Recolher	
Saldo	
DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	X
Redução das Financiamentos de Longo Prazo	X
Variação dos Financiamentos de Curto Prazo	X
Aumento de Capital em Dinheiro	X
Distribuição de Lucros ou Dividendos	X
Saldo	
DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	X
Aquisição do Imobilizado	X
Investimento e Diferido	X
Realizável a Longo Prazo	X
Saldo	
SALDO TOTAL	X
(+) Saldo Inicial de Caixa	X
= Saldo Final de Caixa	X

Fonte: PADOVEZE, Clóvis Luis. Introdução à Administração Financeira. 2 ed. Cengage Learning. 2011. p. 23 e 24.)

Conforme a tabela acima, podemos perceber que pelo método indireto inicia-se pelo lucro líquido, em seguida são feitos diversos ajustes de contas que não afetam o caixa da empresa, para assim chegar ao fluxo de caixa operacional líquido.

2.2- Análise do fluxo de caixa

Os dois métodos do fluxo de caixa, direto e indireto, são importantes para análise financeira da empresa. O método direto está vinculado a movimentação financeira da empresa e o método indireto à demonstração de resultado.

Segundo Padoveze, “o ponto fundamental para análise do fluxo de caixa decorre da sua segmentação nos três grandes blocos: atividade operacional,

atividade de investimento e atividade de financiamento”.¹³

Sobre as atividades acima citadas, Padoveze descreve cada uma da seguinte forma:

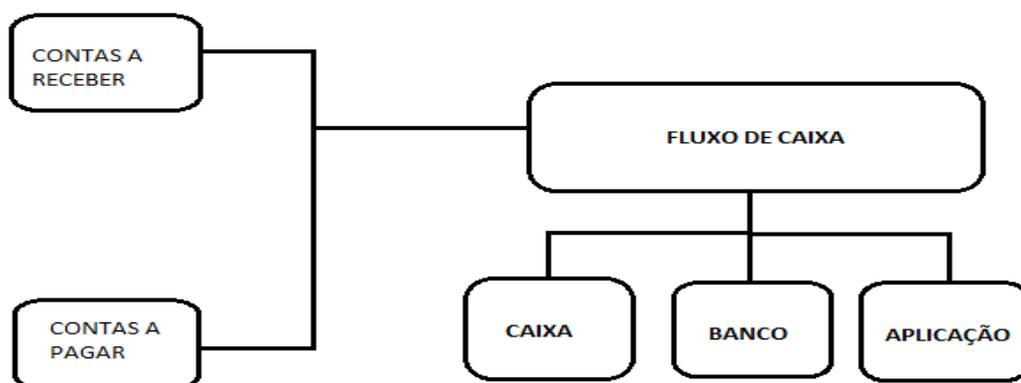
Atividades Operacionais: O segmento das atividades operacionais e composto em sua totalidade da acumulação dos dados de recebimentos e pagamentos são os gastos e receitas das atividades de industrialização e comercialização dos produtos ou serviços da empresa.

Atividades de Investimentos: o segmento das atividades de investimentos leva-nos aos dados do ativo permanente ou do realizável a longo prazo. Devem ser registrados os valores de saídas para pagamentos dos novos investimentos, bem como os valores de entradas por vendas de bens ativados anteriormente.

Atividades de Financiamentos: o segmentos das atividades de investimentos leva-nos ao dados do exigível a longo prazo e do patrimônio líquido, devemos incluir também os dados dos empréstimos e financiamentos contidos no passivo circulante.¹⁴

O Fluxo de caixa é o produto final da integração de contas a receber com contas a pagar. Silva comenta que “de acordo com as necessidades de cada usuário ou grupo de usuários, deve-se estruturar o fluxo de caixa de modo que melhor atenda suas necessidades”.¹⁵

FIGURA 1- Visão do Fluxo de Caixa



Fonte: SÁ (1998)

13 PADOVEZE, Clóvis Luís. Introdução à Administração Financeira. 2 ed. Cengage Learning. 2011. p. 28.

14 PADOVEZE, Clóvis Luiz. Contabilidade Gerencial. 2010. 7 ed. Atlas, São Paulo. p. 85.

15 SILVA, José Pereira. Análise Financeiras das Empresas. 5 ed. Atlas. São Paulo. 2001. p. 441.

2.3 - Análise do capital de giro

O capital de giro é a quantidade que a empresa utiliza de dinheiro para movimentar suas atividades. Existem fatores que podem aumentar ou diminuir a capacidade desse capital na empresa.

TABELA 4 – Fatores de aumento ou diminuição da necessidade de capital de giro.

O que aumenta a necessidade de capital de giro	O que diminui a necessidade de capital de giro
Vendas com prazos dos clientes em atraso	Venda a vista
Compras à vista	Cobrança eficiente dos clientes
Prazos menores para pagamentos de fornecedores	Prazos logos para pagamentos de fornecedores
Investimento elevado em estoques	Maior lucratividade do negocio
Giro lento dos estoques	Giro mais rápido dos estoques
Compra de ativos não operacionais	Venda de ativos desnecessários ao negocio
Retirada excessivas	Aumento de capital com recursos próprios

Fonte: CHIAVEANATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando assas ao espirito empreendedor. 4 ed. Manole. Barueri. 2012. p. 261.

O capital de giro empreende as contas circulantes da empresa, ou seja, os ativos e os passivos circulantes. Os ativos de maior relevância são: caixa, duplicatas a receber e os estoques. Os passivos circulantes de maior relevância são: Duplicatas, títulos e despesas provisionadas a pagar.

De acordo com Chiavenato, “a administração do capital de giro tem por objetivo administrar cada um dos ativos e passivos circulantes da empresa, para garantir um nível aceitável de capital circulante liquido”.¹⁶

2.3.1- Ciclo operacional

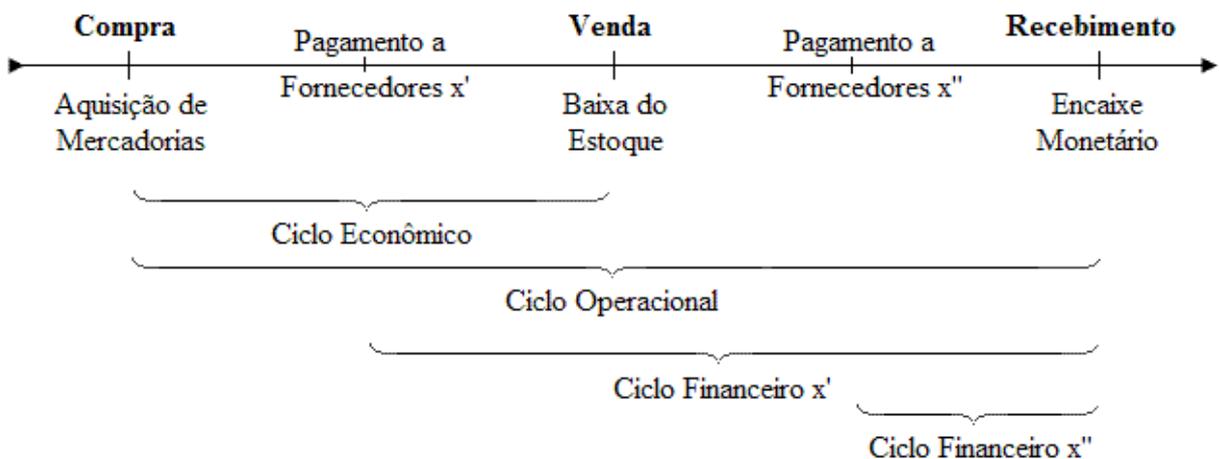
O ciclo operacional da empresa inicia-se no momento da aquisição de

¹⁶ CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: Dando assas ao espírito empreendedor. 4 ed. Manole. Barueri. 2012. p. 262

materiais para a produção ou comercialização até o recebimento pelas vendas, e assim de forma repetitiva. Podemos calcular o ciclo operacional através da fórmula:

$$\text{Ciclo operacional} = \text{Ciclo econômico} + \text{prazo médio de recebimento de vendas}$$

FIGURA 2 - Ciclo Operacional, Financeiro e Econômico



Fonte: www.portaldecontabilidade.com.br

2.3.2 - Ciclo financeiro

O ciclo financeiro da empresa é o tempo entre o momento em que acontece o desembolso inicial do caixa para pagamento dos materiais até o recebimento da venda do produto.

Neto explica que, “o fluxo financeiro é determinado basicamente pela diferença entre o número de dias do ciclo operacional e o prazo médio de pagamento a fornecedores das insumos”¹⁷. Podemos calcular o ciclo financeiro através da seguinte fórmula:

$$\text{Ciclo financeiro} = \text{PMDR prazo médio das duplicatas a receber} - \text{PMPF prazo médio de pagamento a fornecedores.}$$

17 NETO, Alexandre Assaf. Estrutura de Análise de Balanço. 10 Ed. Atlas. São Paulo. 2012. p.190

2.3.3 - Ciclo econômico

O ciclo econômico compreende o período em que a mercadoria permanece na empresa, ou seja, nos estoques. Nesse ciclo calculamos quanto tempo demora para girar o estoque da empresa, se os estoques estiverem altos isso significa dizer que o giro dos estoques está lento.

3- MICRO EMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

3.1 - A importância das microempresas e empresas de pequeno porte no Brasil

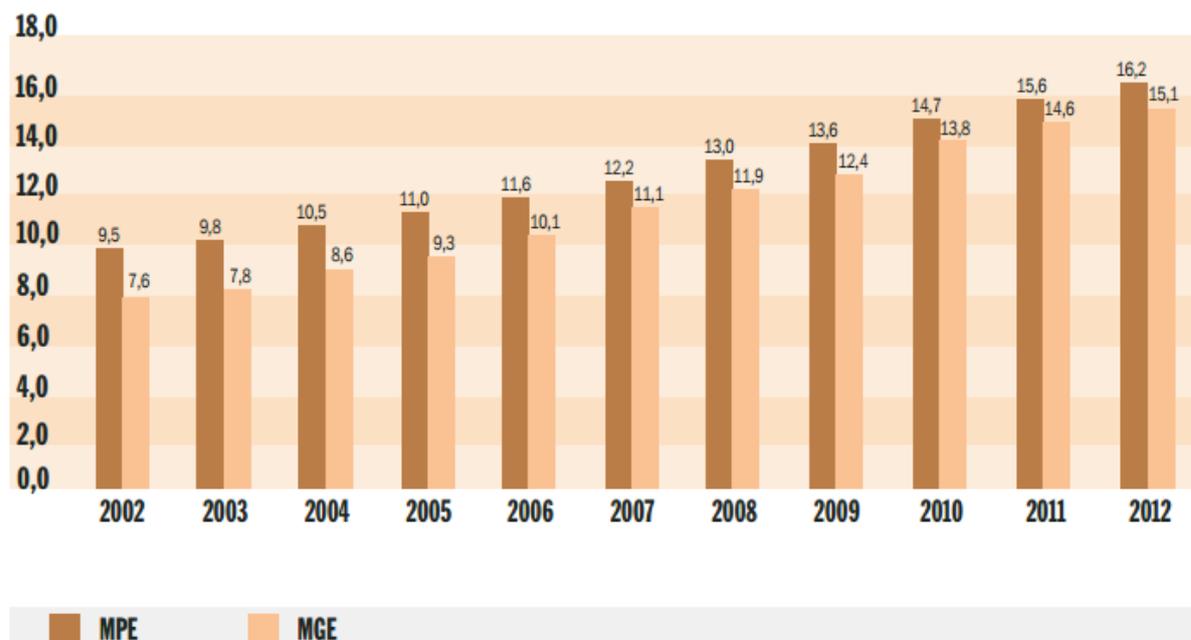
Como na maioria dos países, no Brasil, as de MPE's correspondem à unidades produtivas com capacidade de geração de serviços. Apesar da moderação na atividade econômica brasileira no período recente, o segmento das micro e pequenas empresas ainda se expande no país.

De acordo com o Anuário do Trabalho SEBRAE entre 2002 e 2012, verificou-se um aumento de 30,9% no número de estabelecimentos das MPEs, e quase dobrou o número de empregos formais gerados por estes estabelecimentos.¹⁸ Podemos perceber a importância que essas empresas tem no mercado brasileiro pela sua capacidade de gerar empregos e movimentar a economia.

GRÁFICO 1- Evolução do número de empregos por porte no Brasil entre 2002-2012.

Evolução do número de empregos por porte

Brasil 2002-2012 (em milhões)



Fonte: MTE. Rais

Elaboração: DIEESE

MPE: Micro e Pequena empresa MGE: Media e Grande empresa

¹⁸ Anuário do Trabalho na micro e pequena empresa: 2013. 6 ed. / Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas: Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Socioeconômico – Brasília, DF, DIEESE, 2013.

Em 2012, as MPEs responderam, em média, por 99% dos estabelecimentos, quase 52% dos empregos formais de estabelecimentos privados não agrícolas do país e cerca de 40% da massa de salários paga aos trabalhadores destes estabelecimentos. Seguindo o movimento de formalização de toda a economia, cresceu também os empregos com carteira de trabalho assinada, assim como o rendimento médio real recebido, conforme a Tabela.

Ainda de acordo com o SEBRAE, entre os anos de 2002 e 2012, as micro e pequenas empresas criaram 6,6 milhões de empregos com carteira assinada, elevando o total de empregos nessas empresas de 9,0 milhões de postos de trabalhos em 2002 para 16,2 milhões em 2012.

Para o SEBRAE, as transformações tecnológicas e nos processos de trabalho que ocorrem nas grandes empresas, aliadas ao aumento da demanda de bens de consumo e serviços ocasionado pelas mudanças progressivas na distribuição pessoal da renda, têm contribuído para que os micro e pequenos empreendimentos assumam papel ainda mais significativo na geração de postos de trabalho.

3.2 - Definição de microempresas e empresas de pequeno porte

A Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006, que institui o estatuto da microempresa e empresa de pequeno porte, em seu capítulo II, MPE's é definida da seguinte forma:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o [art. 966 da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002 \(Código Civil\)](#), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e

II - no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais)¹⁹

19 BRASIL, Lei Complementar nº 123, de 14 de Dezembro de 2006. Legislação Federal. Sítio eletrônica internet – www.planalto.gov.br.

Para o IBGE (2001) “não há unanimidade sobre a delimitação do segmento das micro e pequenas empresas”.

Observa-se, na prática, uma variedade de critérios para a sua definição tanto por parte da legislação específica, como por parte de instituições financeiras oficiais e órgão representativos do setor, ora baseando-se no valor do faturamento, ora no número de pessoas ocupadas, ora em ambos.²⁰

Entre os parâmetros utilizados para definir as micro e pequenas empresas, existem três categorias de critérios usados são eles, qualitativos, quantitativos e mistos.

Os critérios qualitativos são muito utilizados para definir o tamanho da empresa. “Eles apresentam uma imagem mais fiel das empresas, uma vez que, tocam essencialmente, na sua estrutura interna, na sua organização e nos estilos de gestão” (LEONE,1991)

Os critérios quantitativos são econômicos e, ajudam a explicar seu comportamento social quando conceituam as pequenas empresas, assim como os critérios qualitativos, que são de natureza mais social, ajudam na compreensão do comportamento econômico (LEONE, 1991)

Os critérios mistos são uma ligação entre os critérios qualitativos e quantitativos, eles “combinam indicadores econômicos com características sociais e políticas” (LEONE,1991)²¹

No Brasil além do estatuto da MPE's, tanto nas instituições públicas ou privadas, vários critérios são utilizados. De acordo com o SEBRAE, o número de empregados é um parâmetro bastante utilizado para classificar o tamanho da empresa.

TABELA 5- Classificação utilizada pelo SEBRAE para o tamanho das empresas

CLASSIFICAÇÃO (PORTE)	Número de empregados	
	Industria	Comercio e Serviços
Pequena Empresa	20 á 99	10 á 49
Media Empresa	100 á 499	50 á 99

20 IBGE, As Micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil: 2001 / IBGE, Coordenação de Serviços e Comércio. – Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

21 LEONE, N.M.C.P.G. A dimensão física das pequenas e médias empresas: à procura de um critério homogeneizador. Revista de Administração – RAUSP, São Paulo/UPS.1991.

Grande Empresa	500 ou mais	100 ou mais
----------------	-------------	-------------

Fonte: www.sebrae.org.br

Para os fins deste trabalho vamos adotar os critérios de classificação a definição prevista na Lei Complementar nº 123/2006 que terá vigência até 01 de janeiro de 2015, devido algumas alterações da Lei Complementar nº 147/2014.

3.3 - Política governamental para as microempresas e empresas de pequeno porte.

A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 179 mostra exatamente como os estados e municípios devem tratar as micro e pequenas empresas quanto as obrigações, conforme descrito abaixo:

Art. 179. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios dispensarão às microempresas e às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias, ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei.²²

A Lei 9.841/99, criada em 1999, e regulamentada pelo decreto 3.474/2000, instituem o estatuto da microempresa e empresa de pequeno porte, bem como dispõe sobre o tratamento jurídico diferenciado e simplificado, conforme previsto na Constituição Federal. Lei essa, revogada pela Lei Complementar nº 123 de 2006, que trouxe entre outras mudanças, alterações nos dispositivos das Leis nº 8.212 e 8.213 e da consolidação das leis do trabalho - CLT.

De acordo com Neto, “entre os incentivos que são oferecidos a estas empresas, destacam-se certas condições mais favoráveis em termos de taxas de juros e prazos de amortização nas operações de crédito e a eliminação de algumas barreiras burocráticas nos campos fiscais trabalhistas e administrativos”.²³

Para Neto, “essa preocupação da legislação brasileira tem por objetivo proporcionar as melhores condições para o seu crescimento”.²⁴

22 [BRASIL, Constituição da Republica Federativa do Brasil de 1988](#).Legislação Federal. Sítio eletrônico. Internet – www.planalto.gov.br.

23 NETO, Alexandre Assaf. Estrutura e análise de balanços. 10 ed. Atlas. São Paulo. 2012 p. 13.

24 NETO, Alexandre Assaf. Estrutura e análise de balanços. 10 ed. Atlas. São Paulo.2012 p. 12.

Além de tais condições favoráveis, como descreve Assaf Neto, temos o Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições - Simples nacional, instituído pela Lei nº 9.317/96, onde permite que as empresas façam o recolhimento dos impostos que incidem sobre ela de maneira simplificada, através de um recolhimento único que é calculado proporcionalmente à sua receita bruta de vendas, além da forma de tributação simplificada as empresas que optarem por esse sistema também ponderam ter seus registros contábeis de maneira simplificada.

Já o Novo Código Civil, instituído pela Lei 10.406/2002, não trouxe mudanças para as microempresas, apenas assegurou os benefícios já a elas atribuídos, conforme previsto em seu Art. 970 “A lei assegurará tratamento favorecido, diferenciado e simplificado ao empresário rural e ao pequeno empresário, quanto à inscrição e aos efeitos daí decorrentes.” e no Art. 1.179:

Art. 1.179. O empresário e a sociedade empresária são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação respectiva, e a levantar anualmente o balanço patrimonial e o de resultado econômico.

[...]

§ 2º É dispensado das exigências deste artigo o pequeno empresário a que se refere o [art. 970](#).²⁵

Dessa forma em âmbito federal, as microempresas e a empresa de pequeno porte convivem com a Lei do Simples, Lei nº 9.317/96, que concede benefícios tributários às MPE's, e com o Estatuto das MPE's e EPP, Lei nº 9.841/99, que prevê vantagens nas áreas trabalhista, previdenciária, creditícia e mercadológica.

3.4 - Microempresa e empresas de pequeno porte comerciais

São consideradas empresas comerciais são aquelas que vendem produtos acabados diretamente ao consumidor. É necessário ressaltar a importância não só econômica mais também social das MPE's, uma vez que são fontes geradoras de emprego dentro do mercado em que atuam.

25 BRASIL, [Lei nº 10.406, de 10 de Janeiro de 2002](#). Legislação Federal. Site eletrônico internet – planalto.gov.br.

Uma pesquisa realizada pelo SEBRAE mostra a evolução no crescimento do número de estabelecimentos por porte no Brasil, entre os anos de 2002 e 2012, conforme a GRAF. 2.

GRÁFICO 2 - Evolução do número de estabelecimentos por porte.

Evolução do número de estabelecimentos por porte

Brasil 2002-2012 (em milhões)



Fonte: MTE. Rais

Elaboração: DIEESE

De acordo com o SEBRAE, e como mostra o GRAF. 2, em 2012, havia cerca de 6,3 milhões de estabelecimentos de micro e pequenas empresas. Entre 2002 e 2012, o crescimento médio do número de MPE's foi de 2,7% a.a. Entre 2002 e 2007, o crescimento médio foi de 2,9% a.a., enquanto o ritmo de crescimento entre 2007 e 2012 foi de 2,5% a.a. Em 2002, havia 4,8 milhões de estabelecimentos, enquanto 2012 contava com um total de 6,3 milhões de estabelecimentos em atividade.²⁶

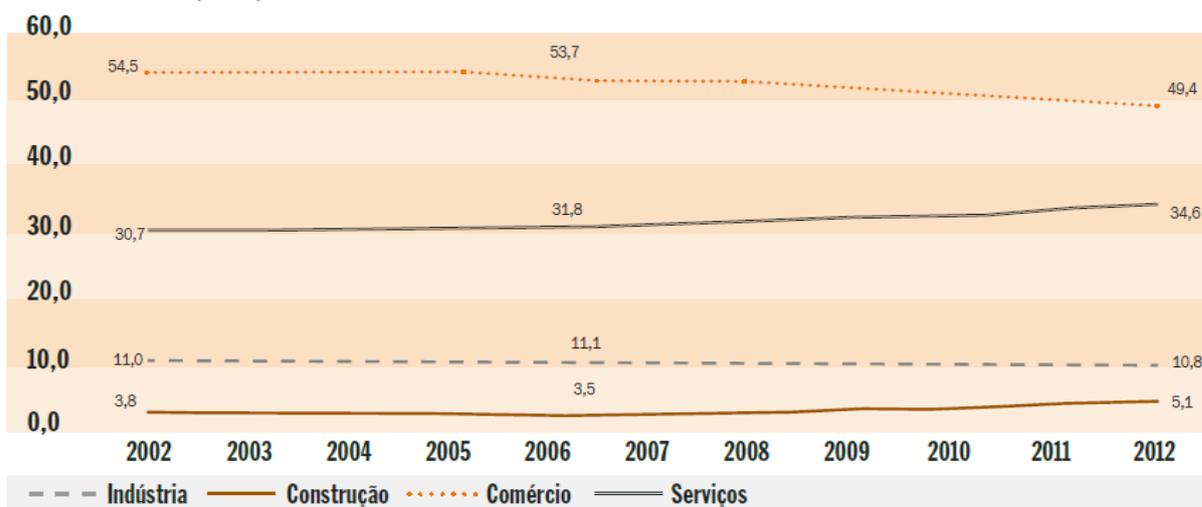
Caracterizando por setor, o comércio manteve-se como a atividade com maior número de MPE's, e responde, na média do período, por mais da metade do total das MPE's brasileiras. No entanto, a participação relativa do comércio caiu de 54,5% em 2002 para 49,4% do total das MPE's em 2012. Em 2012, havia cerca de 3,1 milhões de MPE's no comércio.

²⁶ Anuário do Trabalho na micro e pequena empresa: 2013. 6 ed. / Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas: Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Socioeconômico – Brasília, DF, DIEESE, 2013.

Na GRAF. 3, observar-se essa evolução do setor comercial durante os anos de 2002 à 2012.

GRÁFICO 3 - Distribuição das micro e pequenas empresas por setor de atividade econômica no Brasil 2002 – 2012

Distribuição das micro e pequenas empresas por setor de atividade econômica
Brasil 2002-2012 (em %)



Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Mesmo com o baixo crescimento do país, segundo o SEBRAE, as MPE's sentem menos o impacto, as principais razões seriam algumas características como, proximidade com o público – alvo e menor necessidade de mãos - de - obra, que permite aos empresários formular estratégias em momentos críticos.

Para a analista da unidade de inteligência empresarial do SEBRAE- Minas, Carolina Xavier, “Uma das características que amenizariam as empresas de menor porte dos efeitos do baixo crescimento econômico seria o mercado visado por elas.”²⁷

Pesquisas do SEBRAE Minas indicam que 73% dos micro e pequenos empresários atuam em âmbito municipal. Dessa forma, eles conseguem ficar mais próximos dos clientes e buscar melhores alternativas em resposta a uma redução da demanda. De acordo com o SEBRAE "eles conseguem dialogar melhor com os clientes e pensar em formas de atração desse público".²⁸

27 SEBRAE. MPE'S setem menos impactos. Sitio internet - www.acminas.com.br. <acesso em 10/10/2014>.

28 SEBRAE. MPE'S . Sitio internet- www.acminas.com.br. <acesso em 10/10/2014>.

4 - O PERFIL DO EMPREENDEDOR DAS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS.

4.1 – Empreendedorismo no Brasil e o perfil do empreendedor

4.1.1 - Empreendedorismo no Brasil

O empreendedorismo tem ganhando cada vez mais espaço no Brasil e no Mundo, é possível perceber que até mesmo as instituições estão oferecendo cada vez mais cursos ligados a essas áreas. Nesse sentido, no Brasil temos como um suporte para as MPE's o SEBRAE – Serviço de Apoio Brasileiro as Micro e Pequenas Empresas, que oferece suporte desde a criação do negócio até cursos de orientação para os empresários.

Nos dias de hoje, empreender se tornou uma opção de renda para muitas pessoas, que por algum motivo não conseguem se manter no mercado de trabalho ou até mesmo por recém-diplomados.

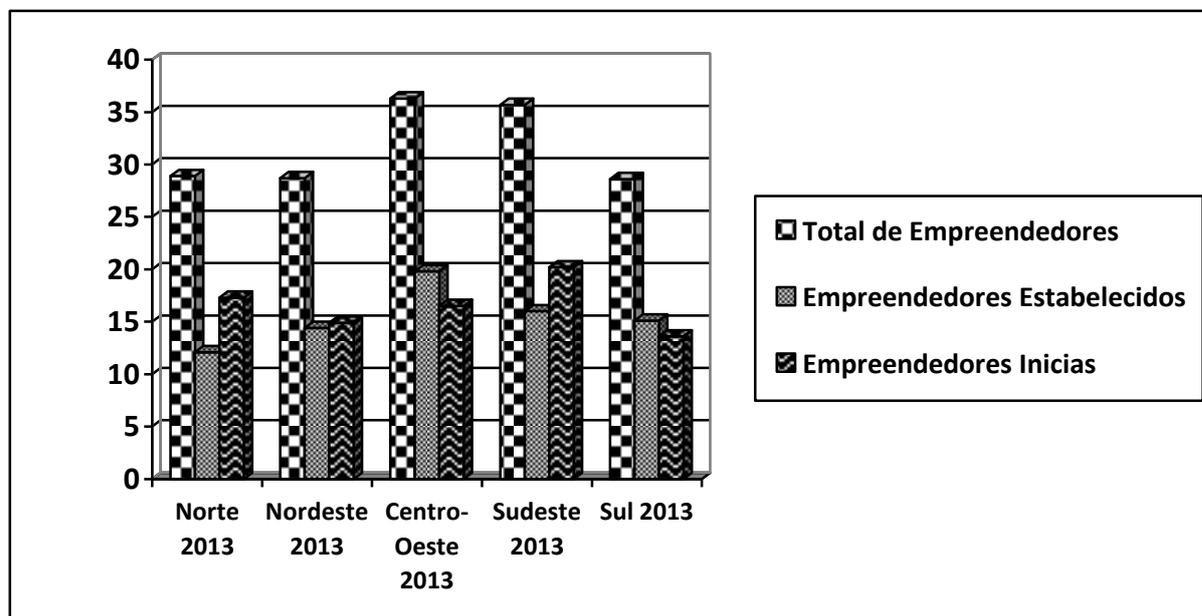
Para Barreto (1998, p.75) Empreendedorismo é a:

Habilidade de criar e constituir algo a partir de muito pouco ou do quase nada. Fundamentalmente, o empreender é um ato criativo. É a concentração de energia no iniciar e continuar um empreendimento. É o desenvolver de uma organização em oposição a observá-la, analisá-la ou descrevê-la. Mas é também a sensibilidade individual para perceber uma oportunidade quando outros enxergam caos, contradição e confusão. É o possuir de competências para descobrir e controlar recursos aplicando-os da forma produtiva. 29

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade - IBQP, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE e o apoio técnico do FGVENN – Centro de Empreendedorismo da Fundação Getulho Vargas, Global Entrepreneurship Monitor - GEM, realizada no Brasil no ano de 2013 mostrou que houve no país um aumento da taxa de empreendedorismo.

29 BARRETO, L. P. Educação para o Empreendedorismo. Salvador: Escola de Administração de Empresa da Universidade Católica de Salvador, 1998.

GRÁFICO 4 - Atividade empreendedora segundo o estágio do empreendimento: Taxas - Regiões Brasileiras -2013



Fonte: GEM Brasil 2013

Esses pequenos e novos empreendimentos, como as micro e pequenas empresas, por vezes não detêm o capital necessário para compor seu quadro de cooperadores somente com profissionais formados. Por serem geradores de empregos, MPE's são fundamentais para a movimentação do mercado, principalmente para jovens e adultos que não tem formação profissional, essas empresas permitem que eles ingressem no mercado de trabalho e consigam a partir daí, uma fonte de renda.

Segundo Terence,

As pequenas empresas são extremamente importantes no contexto socioeconômico brasileiro por representarem poderoso fator de promoção social, base da estabilidade política e força propulsora do desenvolvimento, dada a sua capacidade de, simultaneamente, gerar empregos e incorporar tecnologia. 30

Além de promoverem a inclusão social, elas tem um papel importante na economia do país. Para Chiavenato, “os empreendedores são heróis populares do

30 TERENCE, Ana Cláudia Fernandes. Planejamento estratégico como ferramenta de competitividade na pequena empresa: desenvolvimento e avaliação de um roteiro para o processo de elaboração de planejamento. Dissertação apresentada à Escola de Engenharia de São Carlos – UPS/SP, 2002.

mundo dos negócios. Fornecem empregos, introduzem inovações e incentivam o crescimento econômico da região ou do país.”³¹

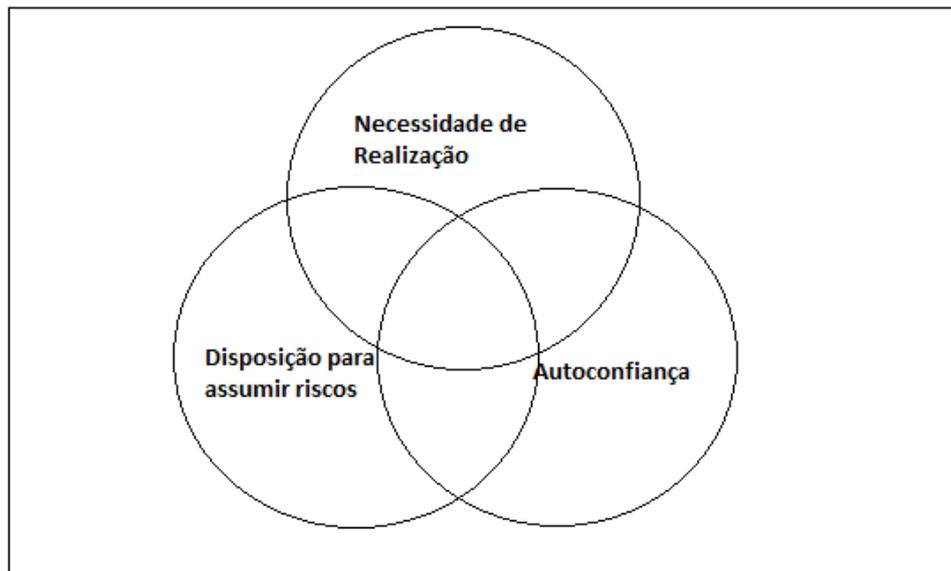
Uma pesquisa do IBGE, faz as seguintes considerações. “Uma importante contribuição das micro e pequenas empresas no crescimento e desenvolvimento do País é a de servirem de “colchão” amortecedor do desemprego”.³²

Mas, ressalta Weston e Brigham que, “embora as pequenas empresas contribuam vitalmente para a saúde financeira do país, elas são em si muitas vezes frágeis e suscetíveis ao fracasso devido a gestão da má qualidade, particularmente a gestão financeira”.³³

4.1.2 - O perfil do empreendedor

As características empreendedoras são as atitudes que os empreendedores demonstram quando estão desempenhando suas funções dentro da empresa. (Chiavenato apud Longenecker, 2012 p. 12) descreve sobre três características básicas que permitem identificar o espírito empreendedor, são elas:

FIGURA 3 - As três características básicas do empreendedor



Fonte: CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo. 4 ed. Atlas. São Paulo. 2012 p. 14.

31 CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo- Dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012

32 IBGE,- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios,Rio de Janeiro, 2001.

33 WESTON, J. F; BRIGHAM, E. F. Fundamentos da Administração financeira. 10 .ed. São Paulo: Markron Books, 2000.

Necessidade de realização: Os empreendedores apresentam elevada necessidade de realização em relação à população geral. O impulso para a realização reflete-se nas pessoas ambiciosas que iniciam novas empresas e lideram o seu crescimento.

Disposição para assumir riscos: O empreendedor assume variados riscos para iniciar ou trocar seu próprio negócio: riscos financeiros, decorrentes do investimento do próprio dinheiro, riscos familiares, ao envolver os entes próximos no negócio; riscos psicológicos, pela possibilidade de fracassar em negócios arriscados.

Autoconfiança: pesquisas mostram que os empreendedores de sucesso são pessoas independentes, que percebem os problemas inerentes a um novo negócio, mas acreditam em suas habilidades pessoais para superar tais desafios.³⁴

Para Chiavenato empreendedor é “a pessoa que tem a coragem de correr riscos para aproveitar oportunidades em situações onde outras pessoas veriam problemas e ameaças”.³⁵

Segundo Dornelas, “todo empreendedor necessariamente deve ser um bom administrador para obter o sucesso, no entanto, nem todo bom administrador é um empreendedor.”³⁶

Existem alguns estudos realizados com o objetivo de identificar quais são as características típicas do perfil desses empreendedores, algumas pesquisas tomam como partida os aspectos comportamentais, outros a partir da análise de características de personalidade. Ainda assim, comenta Bygrave, “algumas características podem estabelecer destinação entre um empreendedor de um não empreendedor”.³⁷

Nesse sentido, é importante então definirmos que existe diferença entre o empreendedor e empresário. O empreendedor tem em seu espírito a inovação, a necessidade de incessante da busca por algo novo, já o empresário deseja administrar seu negócio visando aumentar sua produtividade e a sua permanência no mercado, sem inovar, não sendo nesse sentido uma pessoa empreendedora.

34 CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo- Dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012

35 CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

36 DORNELAS, Jose Carlos Assis. Empreendedorismo: Transformando Idéias em Negócios. Campus, 2005.

37 Bygrave, W. D. (2004). The Entrepreneurial Process. In Bygrave, W. D. & Zacharakis, A. The Portable MBA in Entrepreneurship. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons.

4.2 – O processo empreendedor e o gestor da micro e pequena empresa

4.2.1 - O processo empreendedor

De acordo com Dornelas que, torna-se um empreendedor não acontece acidentalmente, a oportunidade de negócio ou não, nasce de uma ideia. A partir do momento em que essa ideia passa a ser pensada dentro de um contexto mercadológico, com um público alvo específico, nasce a existência de uma oportunidade. Desse momento em diante, as ações e decisões do empreendedor podem então ser vistas como parte do processo.³⁸

O processo empreendedor abrange todas as atividades, as funções e as ações relacionadas com a criação de uma nova empresa.

A decisão de abrir o próprio negócio nem sempre acontece por acaso, essa decisão pode ocorrer também por outros fatores.

Dornelas,

essa decisão ocorre devido a fatores externos, ambientais e sociais, a aptidões pessoais ou a um somatório de todos esses fatores, que são críticos para o surgimento e o crescimento de uma nova empresa. ³⁹

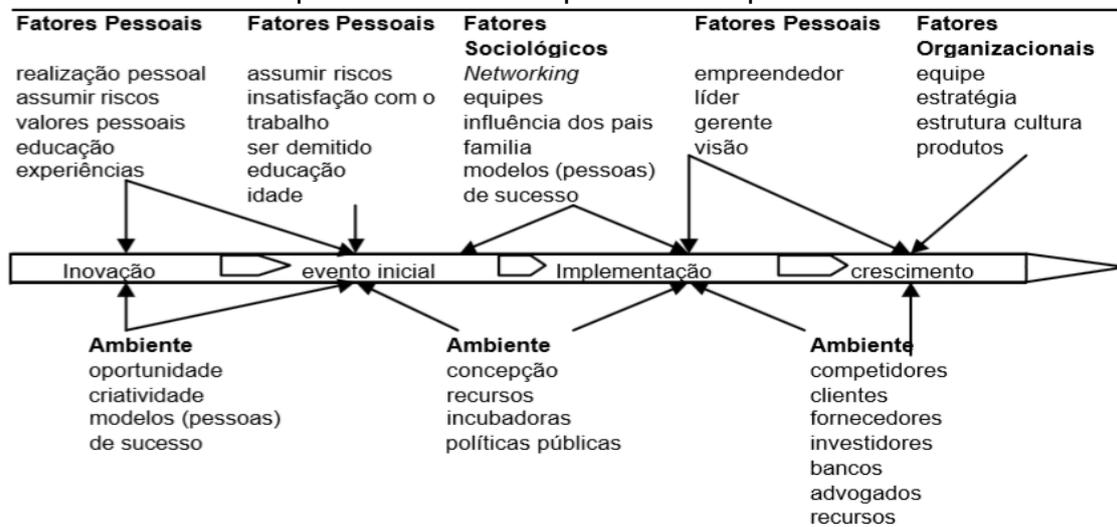
Dornelas destaca que, “o processo empreendedor inicia-se quando um evento gerador desses fatores possibilita o início de um novo negócio”⁴⁰. A FIG. 5 exemplifica alguns desses fatores que mais influenciam durante as fases do novo negócio.

38 DORNELAS, José Carlos Assis. Transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005; HISRICH, Robert D. Empreendedorismo. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

39 DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 10 tiragem. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001, p.29.

40 DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 10 tiragem. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001, p.29.

FIGURA 4: Fatores que influenciam no processo empreendedor.



Fonte: Dornelas (2002, p. 40)

Dornelas menciona que, qualquer que seja o tipo de empreendedor – revolucionário ou conservador- qualquer que seja o caminho escolhido para entrar e sobreviver no mercado, o processo empreendedor requer os seguintes passos:

- Identificação e desenvolvimento de uma oportunidade na forma de visão;
- Validação e criação de um negócio e estratégias que ajudem a alcançar essa visão por meio de criação, aquisição, franquia, etc.
- Capacitação dos recursos necessários para implementar o conceito, ou seja, talentos, tecnologias, capital e crédito, equipamentos, etc;
- Implementação do conceito empresarial ou do empreendimento para fazê-lo começar a trabalhar;
- Captura da oportunidade por meio do início e crescimento do negócio;
- Extensão do crescimento do negócio por meio da atividade empreendedora. 41

Em todas as fase do processo empreendedor existem desafios e aprendizados. As incertezas estarão presentes do decorrer de todo o processo, e o empreendedor deverá saber como lidar com os riscos e as possíveis consequências para o negócio.

4.2.2 - O Gestor da micro e pequenas empresa

Administrar atualmente tem se tornado um campo complexo e cheio de desafios, cada organização tem seus aspectos particulares onde o administrador deve dentro dessas particularidades desenvolver suas estratégias para resolver problemas e gerar competitividade.

Segundo Chiavenato,

“Abrir uma média ou pequena empresa não significa somente empreender um novo negócio, gerar empregos ou fazer girar o enorme círculo da economia nacional. É uma avassaladora onda que envolveu todos os países ricos e desenvolvidos e chega intensamente ao nosso país no estreio criado pelas dificuldades das grandes empresas, nas quais o gigantismo e a burocracia entravaram a flexibilidade, a agilidade, a inovação e a competitividade.”⁴²

Dentro das oportunidades que o mercado oferece as MPE's, o gestor deve saber não só analisar as possibilidades de crescimento mas também pensar de forma inovadora. De acordo com Santos e Pereira, “o empreendedor precisa ser ético nos negócios, preocupar-se com a qualidade, buscar e dominar informações, entender os anseios do cliente, preservar o meio ambiente e, para isto, é preciso capacitar-se”.⁴³

Na gestão das pequenas empresas existem certas limitações quanto ao gerenciamento. Segundo Longenecker et. al., “as empresas pequenas não têm dinheiro suficiente nem pessoas suficientemente talentosas. Precisam enfrentar a dura realidade das pequenas contas bancárias e o *staff* gerencial limitado”.⁴⁴

Entretanto, Resnik destaca que, “a boa administração é responsável pelo sucesso da pequena empresa”. Ou seja, a sobrevivência dessas empresas esta nas mãos dos gestores, que conduzem toda a organização em direção aos seus objetivos.⁴⁵

Isso se deve a modernização hoje, onde exige que o gestor seja mais completo e participante do que aquele de alguns anos atrás. Ele deve se adaptar ao

42 CHIAVENTO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4 ed. Manole Barueri. 2012. p. 53.

43 SANTOS & PEREIRA, Heitor José. Criando seu próprio negócio: como desenvolver o potencial empreendedor. Brasília: Ed. SEBRAE, 1995.

44 LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, j. William. Administração de pequenas empresas. São Paulo: Makron Books, 1998.

45 RESNIK, Paul. A bíblia da pequena empresa. São Paulo: McGraw-Hill, Makron Books, 1990.

contexto atual no seu modo de agir e de pensar, uma vez que o mercado está cada vez mais competitivo e centralizado no crescimento do empresa.

5 - METODOLOGIA

Para Gil, pesquisa é um procedimento racional e sistemático de desenvolvimento de métodos científicos, objetivando a obtenção de respostas a um determinado problema proposto. Sempre é necessário realizar uma pesquisa quando as informações disponíveis não respondem adequadamente a um problema ou quando as mesmas estão em total desordem.⁴⁶

Para Andrade, “metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”.⁴⁷

Oliveira destaca que para se definir quais serão os membros de uma amostra, se faz necessária a aplicação de técnicas específicas de amostragem, sendo estas divididas em probabilísticas e não probabilísticas. Na amostras probabilísticas estratificadas a amostra passa a ser planejada, com o intuito de se obter uma amostra que contenha indivíduos de todos os grupos estratificados.⁴⁸

Gil alerta que, os extratos devem ser homogêneos e ao tempo heterogêneos uns com relação aos outros. Deve se observar se todos os membros da população analisada estão enquadrados em algum extrato e se um mesmo membro não está em dois extratos diferentes.⁴⁹

5.1 – Caracterização do objeto de estudo

Esta pesquisa foi realizada com empresas comerciais do município de Caratinga/MG, afim de identificar a utilização do fluxo de caixa pelos empresários de micro e pequenas empresas no seu processo decisório.

46 GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.p 17.

47 ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1997.p 19.

48 OLIVEIRA, Ivone de Lourdes. Dimensão estratégica da comunicação no contexto organizacional contemporâneo: um paradigma de interação comunicacional dialógica. Tese (Doutorado) – UFRJ, Escola de Comunicação, 2002.

49 GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Procurou-se descobrir também se os empresários de micro e pequenas empresas conhecem e utilizam o instrumento de fluxo de caixa, qual o grau de importância dado pelos gestores de MPE's ao instrumento de fluxo de caixa e identificar o critério utilizado no processo decisório.

5.2 – Classificação da pesquisa

O estudo constitui uma pesquisa descritiva. Gil argumenta que as pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e a observação sistemática.⁵⁰

Diante dessas considerações compreende-se que a presente pesquisa apresenta características descritiva, uma vez que se propõe a identificar a utilização dos fluxo de caixa pelo empresários e administradores das MPE's da cidade de Caratinga/MG

5.3 – Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, formulado com perguntas abertas e fechadas, dividido em três etapas, Identificação da Empresa, Caracterização do Proprietário e Gestão Financeira da Empresa. Seu conteúdo abrange toda a denominação jurídica da empresa os instrumentos de gestão financeira que são consideradas úteis no processo decisório além do grau de conhecimento dos empreendedores e empresários sobre o dia à dia e necessidades da empresa.

De acordo com Gil, “por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”⁵¹. O autor ainda afirma que estes

50 GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.p 42.

51 GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 2002. p 114.

podem conter tanto questões fechadas e abertas.

Os questionários se caracterizam “por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento, de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc” .⁵²

Foram distribuídos 37 questionários de forma aleatória, entregues pela pesquisadora aos proprietários ou gerentes dos estabelecimentos. Todos foram orientados de que o proprietário deveria responder ao instrumento. Foi estipulado um prazo de uma semana para o preenchimento dos questionários.

Passado o prazo estabelecido, dos 37 questionários entregues, apenas 25 retornaram devidamente respondidos.

5.4 – Amostra

Marconi e Lakatos afirmam ainda que quando as informações a serem coletadas são de um grupo grande ou numeroso, torna-se necessário investigar somente uma parte da população.⁵³

Segundo Gil, os levantamentos “abrangem um universo de elementos tão grandes que se torna impossível considerá-lo em sua totalidade. Por essa razão o mais frequente é trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte dos elementos que compõe o universo”⁵⁴

Ainda de acordo com Gil, população é um “conjunto de elementos que possuem determinada característica”.⁵⁵

Segundo a Agência da Receita Federal de Caratinga/MG existem hoje 3.726 MEP's optantes pelo simples nacional em atividades no município de Caratinga/MG.

Para a pesquisa optou-se pela seleção da amostra não probabilística por

52 GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 2002. p 126.

53 MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

54 GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

55 GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 2002. p. 41.

acessibilidade, onde que, de acordo com Costa Neto, pode ocorrer quando “embora se tenha a possibilidade de atingir toda a população, retiramos a amostra de uma parte que seja prontamente acessível”.⁵⁶

Sendo assim amostra de análise da pesquisa são 25 empresas comerciais situadas em Caratinga-MG, de ramos diferentes, tais como, comércio varejista de peças e acessórios para veículo automotor, comércio varejista de produtos de limpeza, comércio varejista de bolos de confeitaria ou de padaria, comércio varejista de artigos de papelaria, comércio varejista de vestuário, comércio varejista de armações e lentes para óculos, comércio varejista de mercearia, comércio varejista de calçados em geral e comércio varejista de loja de móveis novos.

56 COSTA NETO, Pedro Luís de Oliveira. Estatística. 1988. p. 44

6 - ANÁLISE DOS RESULTADOS

6.1 - Caracterização das empresas pesquisadas

A análise dos dados tem objetivo de demonstrar os resultados obtidos por meio dos formulário aplicados. Em relação ao ano de criação ou de fundação das empresas entrevistadas, observamos que 40% das empresas iniciaram suas atividades anterior ao ano de 2002, o que representa que das 25 empresas entrevistadas, 10 estão no mercado há mais de 12 anos, outros 36% iniciaram as atividades entre os anos de 2006 à 2009 e apenas 24% iniciaram suas atividades há pouco mais de 3 anos.

Observou-se que existe uma quantidade maior de microempresa do que empresas de pequeno porte, onde entre as entrevistadas, apenas 12% representam empresas de pequeno porte e os outros 88% representam microempresas.

Dos dois enquadramentos observou-se também que 64% das empresas são Sociedades por Quotas de Responsabilidade Limita, os outros 36% são Firms Individuais.

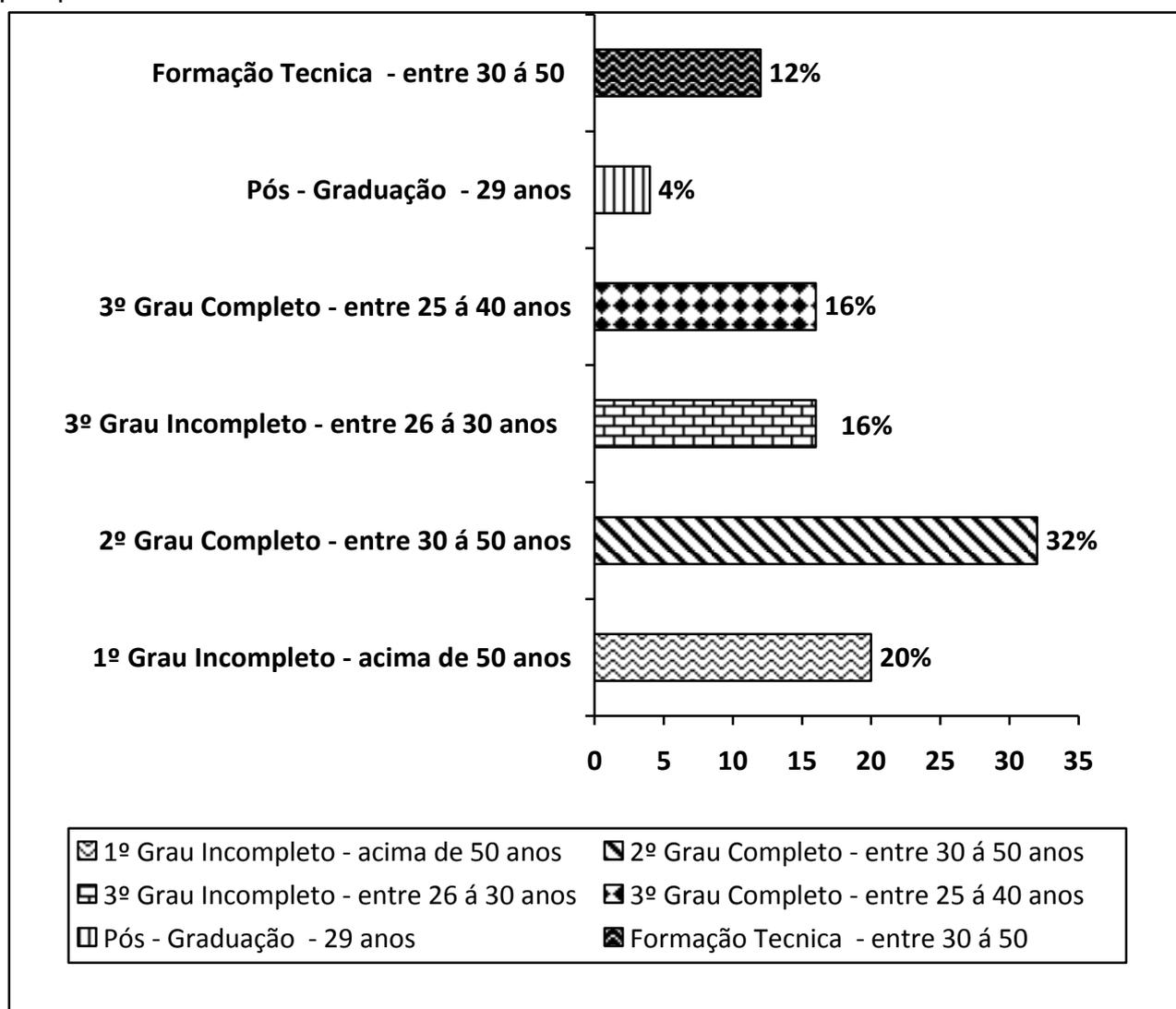
De modo geral, os clientes dessas empresas são clientes de balcão, apenas duas empresas do segmento de peças para veículos e de material de limpeza, afirmaram ter além desse, empresas privadas como clientes.

6.2 - Caracterização do proprietário da empresa

A pesquisa demonstra que entre os proprietários das empresa, 76% são do sexo masculino, e 24% são do sexo feminino, o que mostra uma predominância do sexo masculino.

O GRAF. 5 apresenta a distribuição dos respondentes de acordo com o nível de escolaridade.

GRÁFICO 5- Faixa etária e o nível de escolaridade dos empresário respondentes da pesquisa.



Fonte: Dados compilados da pesquisa

Em relação a faixa etária dos empresários de ambos os sexos, podemos observar pela tabela acima que 72% tem idade entre 25 à 49 anos e 28% tem acima de 50 anos. Quanto ao nível de escolaridade, o total de 28% que tem acima de 50 anos de idade, representa 7 empresários dos 25 entrevistados, entre eles, 3 possuem o 2º grau completo e 4 deles possuem o 1º grau incompleto.

Entre os entrevistados que possuem o 2º grau completo estão entre a faixa etária de 30 à acima de 50 anos de idade. Com 3º grau incompleto estão os entrevistados entre 30 à 39 anos e os que concluíram um curso universitário tem entre 25 à 49 anos, apenas um dos entrevistados possui Pós-Graduação.

Ainda em observação ao nível de escolaridade é possível também identificar através dos questionários respondidos que, entre os entrevistados que concluíram algum curso universitário, possuem bacharéis diferentes do ramo de atividade em que a empresa atua.

Diante da análise dos dados sobre o que levaram a motivação para abertura da empresa, 64% responderam mais de um opção são ela: identificaram uma oportunidade de mercado; tinham desejo de ter o próprio negocio; havia disponibilidade de capital e que receberam um convite de outra pessoa, 16% estavam insatisfeitos com o trabalho ou estavam desempregados, 25% estava em um negócio que já era da família.

Quanto a experiência no ramo de mercado, 40% dos entrevistados já foram sócios de outras empresas e funcionários de outra empresa da mesma atividade. 36% responderam que alguém na família já tinha um negócio similar e 16% trabalhavam como autônomos em outro ramo de atividades. Dois dos entrevistados não responderam à pergunta.

Sobre a ajuda que profissional na criação da empresa, 68% responderam que não tiveram ajuda profissional além do contador para o registro da empresa e 32% responderam que sim e que além do contador tiveram ajuda do SEBRAE e de pessoas que já conheciam o ramo. Sobre a remuneração dos entrevistados 64% disseram não tem outra fonte de renda mensal além da empresa e os outros 36% afirmaram que tem outra fonte de renda.

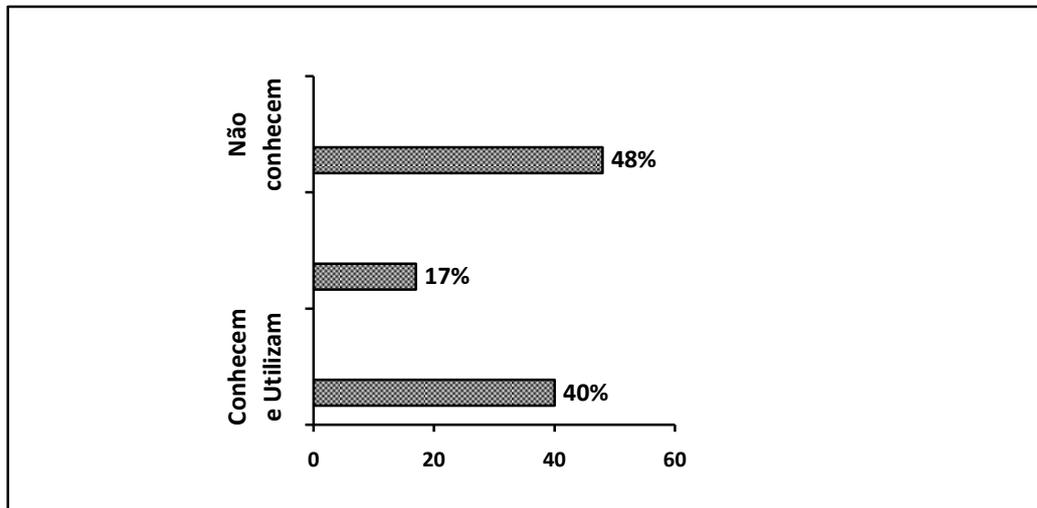
6.3 - Gestão financeira

Na análise da gestão financeira das 25 empresas entrevistadas, quanto as áreas de conhecimento e aplicação delas na empresa, 32% dos empresários disseram ter conhecimento da área de vendas e que aplicam na empresa, 16% conhecem e aplicam a área de planejamento e controle 48% conhecem e utilizam na empresa, vendas, planejamento e controle fluxo de caixa, marketing, organização empresarial, analise financeira e relações humanas.

No que diz respeito ao conhecimento sobre o funcionamento e utilização do fluxo de caixa 38% conhecem e utilizam o fluxo de caixa, enquanto 16% conhecem

mais não utiliza em sua empresa e 46% disseram não conhecer.

GRÁFICO 6 - Conhecimento dos empresários quanto ao funcionamento e aplicação do Fluxo de Caixa

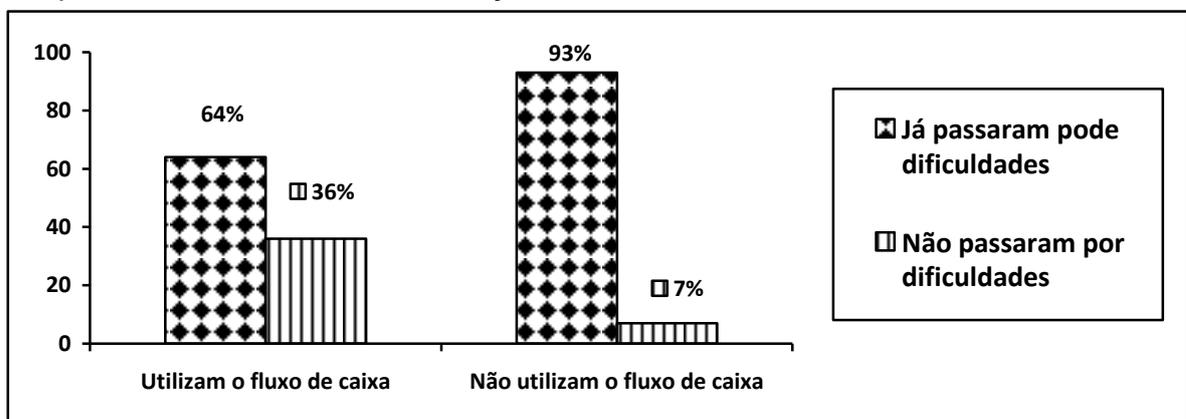


Fonte: Dados compilados da pesquisa

Entre os empresários que utilizam o fluxo de caixa, 64% disseram já ter passado por dificuldades de honrar seus compromissos, e 36% disseram não ter passado. Dos empresários que não utilizam o fluxo de caixa 93% deles já passaram por dificuldades enquanto 7% diz não ter passado por tais dificuldades.

É possível observar que entre os empresários que não utilizam o fluxo de caixa, a grande maioria já passou por dificuldades em honrar seus compromissos.

GRÁFICO 7: Empresas que já passaram por dificuldades em honrar com os compromissos financeiros x Utilização do fluxo de caixa.



Fonte: Dados copilados da pesquisa

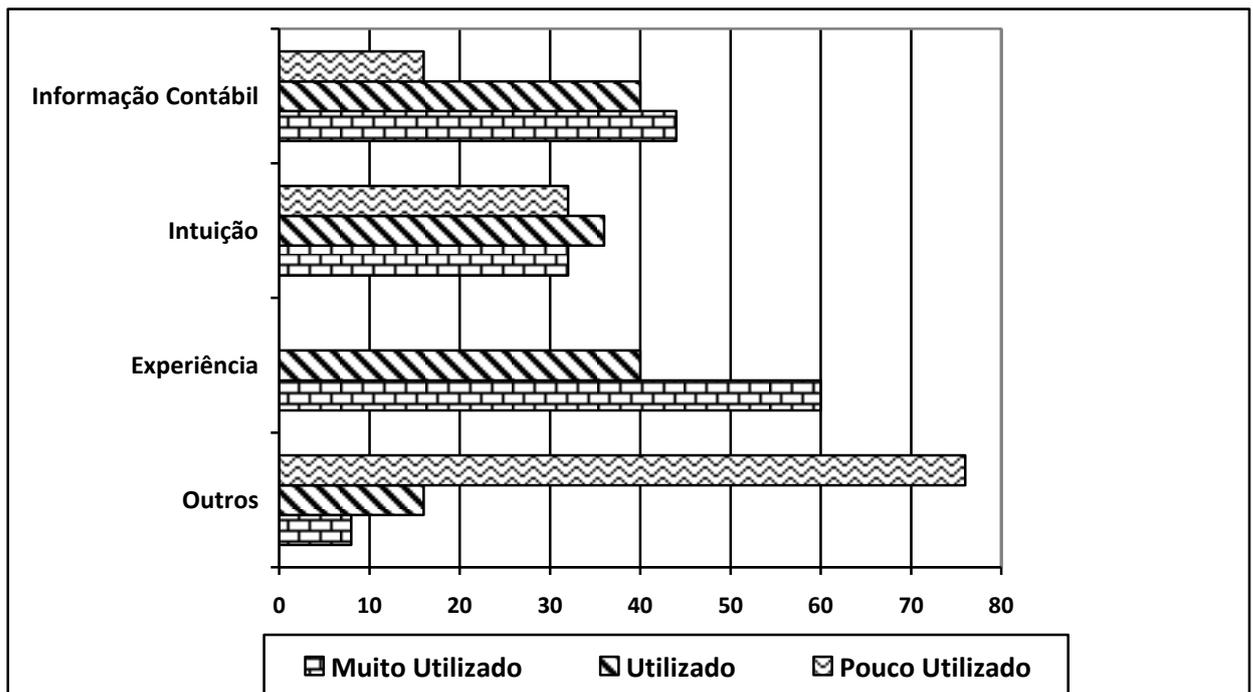
Ainda sobre as dificuldades em honrar compromissos financeiros, 44% dos que disseram passar por dificuldades em honrar os compromissos recorrem com frequência a capital de terceiros. Outros 56% disseram que já passaram por dificuldades mas que não recorrem com frequência à capital de terceiros.

Quanto ao capital de giro, 56% declararam saber o capital de giro mínimo necessário para girar a empresa, enquanto 36% não tem conhecimento, e 8% sabem aproximadamente, além disso de todas as empresas pesquisadas nenhuma delas utilizam mãos de obra especializada para a gestão financeira.

O GRAF.4 mostra com que frequências os empresários utilizam os fatores descritos para direcionar suas ações tomadas na administração da empresa.

Dos entrevistados, 16 % disseram que a informação contábil é pouco utilizada, 40% utilizam e 44 disseram que é muito utilizada. Quanto a intuição 32 disseram ser pouco utilizada, 36% utilizam e 32 disseram ser muito utilizada. No fator de experiência, 60% dos entrevistados disseram que é muito utilizada e 40% utilizam e ainda 16% disseram utilizar outros fatores no momento de direcionar ações da empresa.

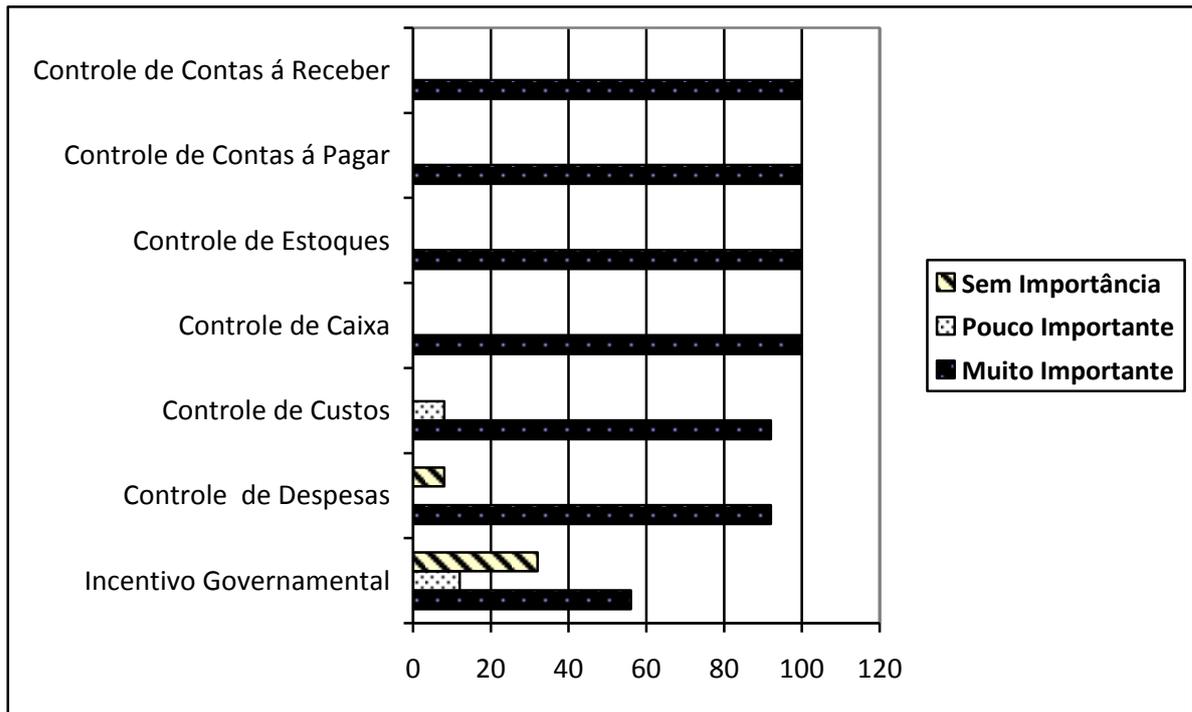
GRÁFICO 8 - Fatores Utilizados para direcionar as ações na administração da empresa.



Fonte: Dados compilados da pesquisa

Dos controles listados no GRAF. 9, os entrevistados responderam quanto ao seu grau de importância dentro da empresa, e se esses são aplicados nos controles internos da empresa.

GRÁFICO 9 - Grau de importância que os empresários classificaram os controles listados.

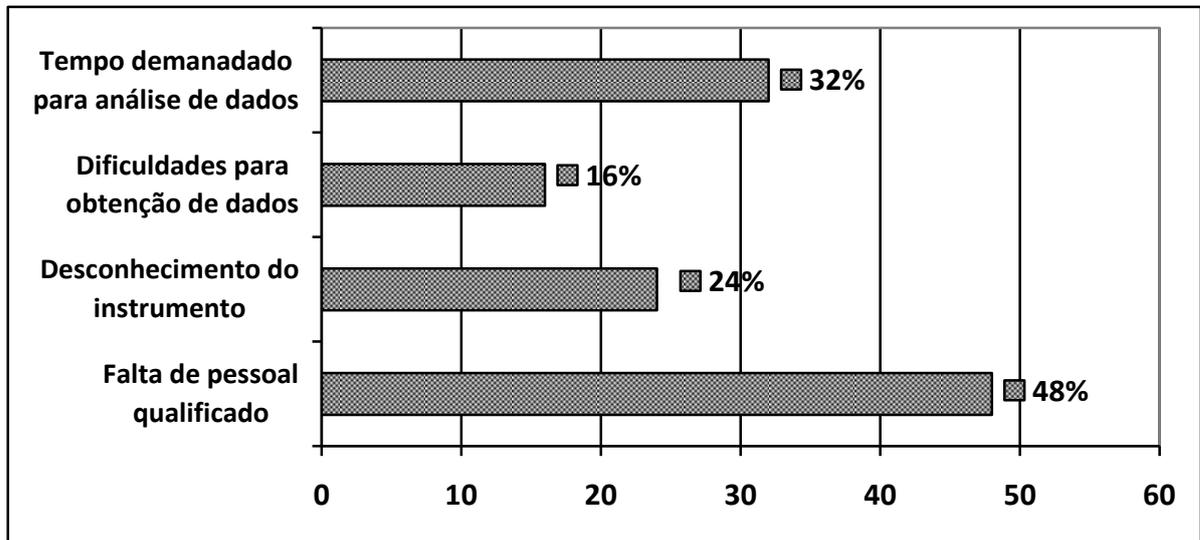


Fonte: Dados Copilados da Pesquisa

De todos os empresários que disseram ser muito importante os controles de caixa, estoques, contas a pagar e contas a receber, apenas 28% disseram aplicar todos eles na empresa, os outros 72% apenas disseram ser importante e não responderam se aplicam ou não em na empresa.

Verificamos quais seriam as dificuldades que alguns empresários tem para a implantação e utilização do controle de fluxo de caixa na empresa, de acordos com os dados coletados dos questionários, podemos verificar as dificuldades encontrados pelo GRAF. 6.

GRÁFICO 10 – Dificuldades encontrados para a implantação e utilização do fluxo de caixa na empresa (o questionário permitia mais de uma alternativa).

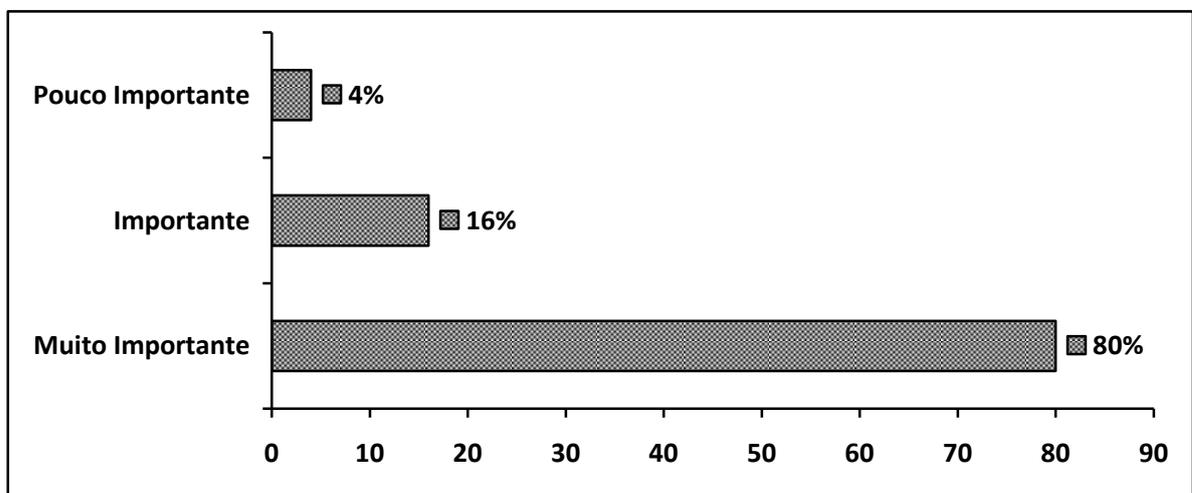


Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Podemos observar no GRAF. 10 que a grande maioria encontra grande dificuldade de encontrar pessoal que seja qualificado para a implantação do fluxo de caixa.

Quanto ao grau de importância que o fluxo de caixa tem para os empresários, observamos que a maioria dos proprietários consideram o fluxo de caixa de relevância. Destes 80% consideram ser muito importante, 16% consideram importante e 4% consideram pouco importante.

GRÁFICO 11: Grau de importância do fluxo de caixa para os empresários.



Fonte: Dados compilados da pesquisa.

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que as microempresas e as empresas de pequeno porte tem uma grande importância social e econômica no ambiente em que atuam. No Brasil além de serem fontes geradoras de emprego, que conseguem absorver uma parte da população que não tem qualificação profissional, possuem uma participação importante no PIB do país.

Analisando uma realidade mais próxima, o presente estudo buscou analisar dentro do município de Caratinga/MG algumas das MPE's ativas do mercado. Muitas dessas empresas surgiram da necessidade de renda, outras por vontade e até mesmo por continuidade aos negócios da família.

Essa situação fez surgir o objetivo geral desse estudo, o de identificar por meio se essas MPE's da cidade de Caratinga/MG como ferramenta de gestão instrumento de fluxo de caixa.

Analisando as informações recolhidas por meio de uma pesquisa descritiva, o resultado da pesquisa sobre a utilização do fluxo de caixa nas micro e pequenas empresas do município de Caratinga-MG, obteve as seguintes conclusões.

Entre as empresas pesquisadas, a maioria são sociedades por quotas limitadas optantes pelo simples nacional Federal, com ICMS por estimativa estadual, com capital social de no máximo R\$ 25.000,00, em relação ao número de funcionários a maioria emprega de 5 à 10 funcionários.

A maioria dos empresários são do sexo masculino com faixa etária entre 25 à 49 anos, esses possuem o 1º grau incompleto e/ou 2º grau completo. A motivação para abertura da empresa para a maioria foi o desejo de abrir o próprio negócio e /ou por identificar uma oportunidade de mercado.

Sobre a gestão financeira da empresa, a maioria dos empresários entrevistados conhecem o fluxo de caixa e apenas uma parcela sabe utilizá-lo corretamente na empresa. Mesmo utilizando o fluxo de caixa na empresa a maioria já passou por algumas dificuldades em honrar com os compromissos financeiros.

Para direcionar as ações da empresa a grande maioria dos empresários utiliza a experiência mais do que a informação contábil. Mesmo assim, todos

consideram de grande importância controles como contas a receber, contas a pagar, controle de estoques e controle de caixa.

A grande maioria dos empresários reconhecem a importância do fluxo de caixa dentro da empresa, pois mesmo os que utilizam em alguma momento já passaram por dificuldades em honrar seus compromissos, entre as dificuldades encontradas para a implantação do fluxo de caixa dentro da empresa ressaltam a falta de pessoal qualificado.

Sugere-se para trabalhos futuros sobre as microempresas e empresas de pequeno porte, estudos direcionados ao apoio de informação contábil que é oferecidos as micro e pequenas empresas, pois percebe-se através as análises dos questionários que a grande maioria dos empresários utilizam para direcionar as ações na administração da empresa sua experiência de mercado. Outra sugestão que é seja feita uma pesquisa com uma amostra probabilística, de forma a ampliar os resultados.

A pesquisa desenvolvida apresenta algumas limitações que devem ser mencionadas. Primeiramente o tempo demandado para a distribuição dos questionários, resultou em uma pesquisa descritiva não probabilística, o segundo fator é a limitante é representatividade da amostra, motivo esse para aplicação de uma pesquisa por acessibilidade, por não haver acesso e nem disposição de uma parcela da população, que seja proporcionalmente válida para uma amostra probabilística.

Contudo, este estudo teve a intenção de contribuir para uma melhor compreensão do grau de conhecimento dos micro e pequenos empresários do município de Caratinga/MG, sobre uma das ferramentas de gestão, considerada muito importante para o desenvolvimento das atividades empresariais, o fluxo de caixa.

8 - REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1997.

ASSAF NETO; SILVA. **Administração do Capital de Giro**. 4 ed. Ed. Atlas. São Paulo. 2012. p. 33.

BARRETO, L. P. **Educação para o Empreendedorismo**. Salvador: Escola de Administração de Empresa da Universidade Católica de Salvador, 1998.

Bygrave, W. D. (2004). **The Entrepreneurial Process**. In Bygrave, W. D. & Zacharakis, A. *The Portable MBA in Entrepreneurship*. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. 4 ed. Manole . Barueri. 2012. p. 262

COSTA NETO, Pedro Luís de Oliveira. **Estatística**. 1988. p. 44.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 10 tiragem. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001, p.29.

RESNIK, Paul. *A bíblia da pequena empresa*. São Paulo: McGraw-Hill, Makron Books, 1990.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando Idéias em Negócios**. Campus, 2005.

FERREIRA, Neide de Souza. **A importância da gestão do fluxo de caixa no processo decisório das empresas**. Monografia apresentada ao I Curso de Especialização em Controladoria. Departamento de Finanças e Controladoria. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2003. Disponível em:

<[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/E5D4B978975DD98A03256FAC00740E9E/\\$File/NT000A45B6.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/E5D4B978975DD98A03256FAC00740E9E/$File/NT000A45B6.pdf).> acesso em 22/10/2014.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**; 7. ed. Ed. Harbra; São Paulo; 2002. p. 586.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da Administração Financeira**. Tradução Allan Vidigal Hastings; revisão técnica Jean Jacques Salim. 12. ed. São Paulo. 2010. p.102.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE, **As Micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil: 2001** / IBGE, Coordenação de Serviços e Comércio. – Rio de Janeiro : IBGE, 2003.

LEONE, N.M.C.P.G. (1991). **A dimensão física das pequenas e médias empresas**: à procura de um critério homogeneizador. Revista de Administração - RAUSP, São Paulo: FEA/USP, v.31, n.2, p.53-59, abr./jun.

LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, j. William. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Makron Books, 1998.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**.5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NETO, Alexandre Assaf, SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital**

de Giro. 4 ed. Atlas. São Paulo. 2012. p. 47

OLIVEIRA, Ivone de Lourdes. **Dimensão estratégica da comunicação no contexto organizacional contemporâneo**: um paradigma de interação comunicacional dialógica. Tese (Doutorado) – UFRJ, Escola de Comunicação, 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Introdução a Administração Financeira**. 2 ed. São Paulo. Ed Cengage Learning. 2011. p. 3.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Contabilidade Gerencial**. 2010. 7 ed. Atlas, são Paulo. p. 85.

SÁ, Carlos Alexandre. Fluxo de caixa – **A visão da Tesouraria e da Controladoria**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009

SEBRAE, **Anuário do Trabalho na micro e pequena empresa**: 2013. 6 ed. / Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas: Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Socioeconômico - Brasília, DF, DIEESE,2013.

SILVA, José Pereira da; **Análise Financeira das empresas**. 11^o ed. Atlas, São Paulo, 2012. p. 479.

SILVA, José Pereira. **Análise Financeiras das Empresas**. 5 ed. Atlas. São Paulo. 2001. p. 441

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes. **Planejamento estratégico como ferramenta de competitividade na pequena empresa**: desenvolvimento e avaliação de um roteiro para o processo de elaboração de planejamento. Dissertação apresentada à Escola de Engenharia de São Carlos – UPS/SP, 2002.

Lei Complementar nº 123, de 14 de Dezembro de 2006 .< www.planalto.gov.br.> acesso em 16/10/2014.

Constituição da Republica Federativa do Brasil de 1998 <www.planalto.gov.br> acesso

em 26/10/2014.

Lei nº 10.406 de 10 de Janeiro de 2002 <www.planalto.gov.br> acesso em 19/10/2014.

WESTON, J. F; BRIGHAM, E. F. **Fundamentos da Administração financeira**. 10 .ed. São Paulo: Markron Books, 2000.

9 – ANEXOS

ETAPA 1 – Identificação da Empresa

1.1- Razão Social : _____

1.2- Ano de Fundação ou Início de Atividades _____

1.3-Denominação jurídica da empresa:

- Firma Individual;
- Sociedade por Quotas de Responsabilidade Limitada;
- Outra: Qual; _____

1.4- Enquadramento para efeito de tributação:

- Microempresa **optante** pelo SIMPLES Federal
- Microempresa **optante** pelo SIMPLES Federal e **ICMS por estimativa** Estadual
- Microempresa **não optante** pelo SIMPLES Federal
- Empresa de Pequeno Porte **optante** pelo SIMPLES Federal
- Empresa de Pequeno Porte **optante** pelo SIMPLES Federal e **ICMS por estimativa** Estadual
- Empresa de Pequeno Porte **não optante** pelo SIMPLES Federal e ICMS por estimativa Estadual
- Não pôde optar
- Não sabe.

1.5- Capital Inicial da empresa: R\$ _____

1.6 Número de Funcionários:

- Até 5 funcionários
- De 6 a 10 funcionários
- De 11 a 15 funcionários
- De 16 a 20 funcionários
- De 21 a 25 funcionários
- De 26 a 30 funcionários
- Acima de 30 funcionários

1.7 Possuía membros da família sem remuneração que atuavam na empresa?

- Sim Não

Se sim. Quantos? _____

1.8 Os principais clientes da empresa eram:

- Clientes de balcão
- Empresas privadas
- Lojas de departamento
- Órgão público
- Central de compras
- Outra(s). Qual(is)? _____

1.9 A empresa participava de redes associativas?

- Sim Não

Se Sim. Qual? _____

Etapa II – Caracterização do(a) Proprietário(a) da Empresa

2.1 Nome: _____

2.2 Faixa Etária do (a) entrevistado(a):

- 18 á 24 anos
- 25 á 29 anos
- 30 á 39 anos
- 40 á 49 anos
- Acima de 50 anos

2.3 Como proprietário da empresa, quais funções desempenha ?

2.4 Nível de Escolaridade:

- 1º Grau Incompleto
- 1º Grau Completo
- 2º Grau Incompleto
- 2º Grau Completo
- Formação Técnica: Qual? _____
- 3º Grau Incompleto no curso de: _____
- 3º Grau Completo no curso de: _____
- Pós –Graduação. Qual especialização: _____

2.5 Qual foi à motivação para abertura da Empresa?

- Identificou uma oportunidade de negócio
- Já era da família
- Estava insatisfeito com o emprego
- Estava desempregado
- Tinha tempo disponível
- Por convite de outra pessoa
- Disponibilidade de capital
- Desejo de ter o próprio negócio
- Outra (especificar): _____

2.6 Possuía algum tipo de experiência no ramo de comércio?

- () Alguém da família tinha um negócio similar
- () Funcionário de outra empresa
- () Trabalhava como autônomo no ramo
- () Trabalhava como autônomo em outra atividade
- () Sócio / proprietário de outra empresa
- () Diretor / gerente de outra empresa
- () Outra (especificar): _____

2.7 Teve ajuda de algum profissional para assessorá-lo (a), na criação de sua empresa?

- () Sim () Não

2.8 Caso afirmativo, quem ou que instituição? (Admite-se mais de uma opção)

- () Pessoas que conheciam o ramo de atividade
- () Empresa de consultoria ou consultor
- () Contador
- () SEBRAE
- () Outra(s). Qual(is)? _____

2.9 Qual era sua renda mensal decorrente da atividade empresarial?

- () Até R\$ 4.000,00
- () De R\$ 4.001,00 a R\$ 6.000,00
- () De R\$ 6.001,00 a R\$ 8.000,00
- () De R\$ 8.001,00 a R\$ 10.000,00
- () Acima de R\$ 10.000,00

2.10 Possuía outro tipo de remuneração, além da Empresa? () Sim () Não

Se Sim. Qual era renda média mensal?

- () Até R\$ 1.500,00
- () De R\$ 1.501,00 à R\$ 3.000,00
- () De R\$ 3.001,00 à R\$ 4.500,00
- () De R\$ 4.501,00 à R\$ 6.000,00
- () Acima de R\$ 6.000,00

2.11 Quantas pessoas da família dependem de sua renda?

- () Até 3 pessoas
- () De 4 a 6 pessoas
- () De 7 a 9 pessoas
- () Acima de 9 pessoas

2.12 Atividade exercida antes de empreender?

- () Funcionário(a) público
- () Funcionário(a) de empresa privada
- () Autônomo(a)
- () Empresário
- () Dona de casa
- () Vivia de rendas
- () Estudante
- () Outra: Qual?

Etapa III – Gestão Financeira da Empresa

3- Das área de conhecimento abaixo, existe alguma que você aplica em sua empresa?

- () Planejamento e controle
- () Vendas
- () Fluxo de Caixa
- () Marketing /Propaganda
- () Organização empresarial
- () Analise Financeira
- () Relações humanas
- () Conjuntura Econômica
- () Informática
- () Outros: Quais?

3.1- Você sabe com funcionamento do fluxo de caixa?

- () Sim () Não

Se sim. Você o utiliza esse controle em sua empresa? _____

3.2- Você sabe qual o capital de giro mínimo necessário para a sua empresa? _____

3.3- Utiliza em sua empresa mão de obra interna especializada para a gestão financeira? Qual ?

3.4 Com que frequência os fatores abaixo relacionados são utilizados por você para direcionar suas ações na administração de sua empresa?

Fatores	Muito Utilizado	Utilizado	Pouco Utilizado
Informações contábeis			
Intuição			
Experiencia			
Outros			

3.5 Qual o grau de importância dos controles abaixo listados? Você os aplica na empresa?

Controles	MI	IMP	MEI	PI	SI	APLICA ?
Controle de contas a receber						
Controle de Contas a pagar						
Controle de estoques						
Controle de Caixa						
Controle de custos						
Controle de despesas						
Incentivo governamental						
Outro(s). Quais?						

3.6 Qual a dificuldades para a implantação e utilização do fluxo de caixa na sua empresa?

Tempo demandado para análise dos dados	
Dificuldades para a obtenção de dados	
Desconhecimento do instrumento	
Falta pessoal qualificado	

3.7 Você já passou dificuldades em cumprir os compromissos financeiros nas datas estabelecidas ??

Sim ()

Não ()

3.8 Sua empresa recorre a capital de terceiros com frequência ?

Sim ()

Não ()

3.9 Entre as dificuldades enfrentadas acima citadas, existe relação direta com problemas de caixa?

Sim ()

Não ()

3.10 Como empresário, qual o grau de importância do fluxo de caixa ?

Pouco Importante	
Importante	
Muito Importante	